

La economía global se está fragmentando y ha amanecido una nueva era de proteccionismo

El libre comercio y el flujo sin fricciones de bienes y servicios de un país a otro son solo un recuerdo lejano. El presidente de los Estados Unidos, Joe Biden, dejó en claro este mensaje la semana pasada cuando impuso nuevos aranceles más altos a China en productos clave, como vehículos eléctricos y otros artículos cruciales para sectores vitales para la economía y la seguridad nacional de los Estados Unidos.

El mismo mensaje se desprende de la visita de Vladimir Putin a Beijing, donde recibió el apoyo de Xi Jinping para la acción militar de Rusia contra Ucrania, que se ha intensificado en las últimas semanas. Estamos en medio de una nueva guerra fría y se está calentando.

Impacto económico limitado, pero efecto disuasorio significativo

En sí mismos, los nuevos aranceles de Biden no tendrán un gran impacto económico, ya que China exporta poca acero y aluminio, y pocos vehículos eléctricos, chips de silicio y paneles solares a los EE. UU. de todos modos.

Pero, como ha señalado la consultora Capital Economics, eso se debe a las medidas anunciadas previamente introducidas por Donald Trump y al miedo de que el proteccionismo se endurezca en el futuro. Republicanos y demócratas apoyan un enfoque belicoso hacia China.

Proteccionismo como estrategia industrial

La tensión comercial es poco probable que amaine pronto. Biden ha hecho del apoyo al sector de la tecnología verde un pilar de su plan para reconstruir la base manufacturera de los EE. UU. El presidente no está dispuesto a ver socavada su estrategia industrial por una inundación de importaciones baratas y subsidiadas de China.

Las medidas proteccionistas más duras de EE. UU. se producen en un momento en que Beijing parece haber abandonado, al menos por ahora, los intentos de reequilibrar su modelo de crecimiento lejos de las exportaciones y hacia el consumo interno. China sigue siendo una economía de alto ahorro, alta inversión y bajo consumo, y eso significa que los bienes sobrantes producidos por sus fábricas encontrarán su camino en los mercados globales. A medida que el déficit comercial de China sigue creciendo, el sentimiento proteccionista en los EE. UU. se volverá más pronunciado.

FE trade Commission autoriza fusão da Exxon Mobil e da Pioneer Natural Resources, desde que a chefe da Pioneer seja excluída do conselho da Exxon

Os dois gigantes do petróleo e do gás do Texas produzirão o maior produtor de óleo e gás do Permian Basin, o maior campo de petróleo do país

A Comissão Federal de Comércio (FTC) aprovou ontem (quinta-feira) a fusão da Exxon Mobil com a Pioneer Natural Resources, desde que a Exxon exclua o chefe da Pioneer de seu

conselho.

A fusão de 60 bilhões de dólares entre as duas empresas texanas pode ser concluída este ano e resultaria no maior produtor de óleo e gás do Permian Basin, o maior campo petrolífero dos EUA, localizado no Texas e no Novo México.

A compra da Pioneer pela Exxon é uma das várias grandes fusões e aquisições **pixbet wiki** uma indústria de petróleo e gás **pixbet wiki** anos recentes.

A FTC acusa o chefe da Pioneer, Scott Sheffield, de conspirar com oficiais da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e seus aliados para controlar a produção de petróleo global e os preços.

"O passado de Mr. Sheffield faz clara a necessidade de que ele não esteja **pixbet wiki** nenhum lugar próximo do conselho de diretores da Exxon", disse Kyle Mach, diretor adjunto do Bureau of Competition da FTC, **pixbet wiki** um comunicado. "Os consumidores americanos nunca deveriam pagar preços injustos no poste simplesmente para encher os bolsos de um executivo corporativo."

A FTC disse que Mr. Sheffield tentou alinhar a produção de petróleo no Permian Basin com a OPEP e seus aliados por meio de declarações públicas, mensagens e reuniões cara a cara com outros executivos do óleo e do gás. A comissão também disse que ele trocou "centenas de mensagens de texto" com representantes e funcionários do consórcio discutindo sobre o mercado do petróleo, preços e produção.

Mr. Sheffield, um líder de longa data da indústria petrolífera dos EUA, é um dos primeiros exploradores do campo de xisto do Texas e é conhecido por pressionar os parlamentares federais para encerrar uma proibição de exportações de petróleo durante a administração Obama, um esforço que teve sucesso.

A Exxon concordou **pixbet wiki** não incluir Mr. Sheffield **pixbet wiki** seu conselho, mas afirmou que as acusações da FTC contra o executivo "são inteiramente inconsistentes com a forma como nosso negócio é realizado".

A Pioneer Natural Resources. refutou as acusações da comissão e disse que Mr. Sheffield nunca tentou conspirar com outros produtores de óleo.

"Discordamos e estamos surpresos", disse a Pioneer **pixbet wiki** um comunicado. "Durante a carreira de Mr. Sheffield, o efeito ou o objetivo de suas comunicações nunca foi um esforço para contornar as leis estabelecidas e os

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pixbet wiki

Palavras-chave: **pixbet wiki - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-28